

ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Aos dezoito dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e cinco às catorze horas, aconteceu a reunião ordinária do Conselho Municipal de Educação via plataforma online Google Meet com a pauta: Encerramento do ano, avaliação do Conselho e demandas para dois mil e vinte e seis. Dando início a reunião o presidente Sr. José Carlos saudou a todos os presentes, em sequência começou um diálogo com o conselheiro Sr. Alonso sobre um período nefasto vivido pela Educação Infantil atualmente, devido as mudanças de teorias embasadoras do currículo que priorizam experiências manipulatórias a partir de ações investigativas sem que a criança ampliasse seu conhecimento pelo mundo letrado e pensando nos Marcos no desenvolvimento habilidades essenciais que seriam necessárias para crianças em idade pré-escolar acabavam sendo negligenciadas pelo de fato de a vivência das letras de dos numerais, refletindo de forma negativa no Ensino Fundamental. O Conselheiro Sr. Alonso disse que devemos analisar onde está o problema se na formação dos professores, prática docente, nas políticas públicas de valorização dos professores, são muitos fatores que é preciso elencar, mas pode ser pensando na dificuldade do professor em garantir a alfabetização e ainda ressaltou que há concepções pedagógicas que até os sete anos ou a primeira dentição a criança não precisa ser alfabetizada e sim resolver todas as suas potencialidades formativas, inclusive a formação do seu corpo físico, seus sentimentos e suas vontades, a parte intelectual, a parte do pensamento é um pouco posterior e que nós podemos promover um debate dessa natureza de maneira sossegada com a secretaria, juntamente com a Secretaria e sua equipe e ir amadurecendo esse universo de forma gradativa, respeitando seu devido tempo, ou seja, a história de casa criança. Pois a criança que chega ao Ensino Fundamental não alfabetizada é a criança que está caminhando da maneira correta, ela não está alfabetizada porque não é para estar, ela precisar viver outras experiências que o critério de ser alfabetizada ainda não está adequado para ela, que acontecerá em uma fase posterior de seu desenvolvimento pessoal, físico e sentimental. O presidente Sr. José Carlos disse que esse assunto acaba tornando-se polêmico porque dentro da educação infantil pensando na primeira infância devemos sim considerar a potencialidade da criança, pois a mesma ainda não possui maturidade suficiente para compreender o campo do conhecimento das ideias que envolvem o processo de alfabetização, porém falando de uma criança em idade pré-escolar de turmas de infantil um e dois, a própria crianças demonstra seu interesse pelo mundo letrado e se não acontecer o incentivo de ampliar esse conhecimento, pode -se dizer que é tirado o direito da criança em aprender. Uma coisa é estimular a potencialidade da criança para que ela desenvolva habilidades, outra coisa é não permitir que ela tenha o direito de aprender. A crítica é feita devido a criança em idade pré-escolar não poder usar o caderno para registrar suas experiências, pois esse suporte não é favorável para o desenvolvimento de sua criatividade e que o tempo de permanência em sala é de apenas quarenta minutos e que nesse tempo é utilizado como um preparo para a busca de novos conhecimentos. Que as letras, a construção dos símbolos e a matemática também estão presentes no desenvolvimento da criança. A conselheira Denise contribui com o diálogo dizendo que a confusão aconteceu na gestão anterior tinha a concepção que a criança precisava experimentar mais e ter menos contato com a alfabetização, havendo um desacordo com ensino fundamental, onde a criança chegava bastante “despreparada”, do contexto letrado, das palavras e agora com a gestão atual uma nova proposta e que por não atuar na educação infantil não consegue opinar sobre a questão do currículo, mas que a cobrança com a alfabetização vem acontecendo já no infantil um e que existe um desequilíbrio, pois cobra demais ou solta demais não havendo uma concepção que alinha a experiência com o autoconhecimento por meio de suas descobertas no mundo da leitura, da escrita e da matemática. A secretaria está dentro de universo neoliberalismo que ela quer índice e os professores do ensino fundamental tem a dificuldade devido a esse desequilíbrio, pois a cobrança por meio de avaliações externas por meio do Governo, Municipal, Estadual e Federal, que realmente é preciso ampliar esse diálogo, citou

ainda o programa Brasil alfabetiza, onde o professor deve estar logado com várias plataformas e uma delas é o alfabetiza juntos com uma abordagem muito antiga nos anos noventa e dois mil e que na sua opinião precisava ser uma coisa mais inovadora, que os professores do ensino fundamental precisam ter embasamento, já que na proposta curricular vem da Teoria Histórico Crítica com uma escrita que na prática não acontece da mesma forma que há uma possibilidade de apostilar o ensino e que mesmo havendo contradições pode acontecer. Aproveitou a palavra para falar sobre a organização do planejamento semanal que na gestão anterior era muito extenso, que na gestão atual melhorou, mas ainda há muitas exigências que na prática pode não acontecer e que devida a essa demanda os professores apoiam o apostilamento e isso acaba gerando uma tristeza, pois essa alta demanda desanima deixando o professor sem criatividade, sem vontade de ensinar, ficando algo mecânico passar conteúdo e o aluno aprender, relatou a criação de uma proposta levada para a Secretaria sobre as oficinas nas escolas de tempo integral que devem ser planejadas voltadas para os campos dos Direitos Humanos, Noções Climáticas, Experimentações Científicas, Esportes, sugestões e vivências positivas que foram realizadas há um tempo atrás não muito distante, mas que cabe as políticas querer ouvir, formar, para alinhar uma grande proposta, A secretaria enfrentou dificuldades com a mudança das secretarias, mas que no próximo ano temos que acreditar que irão conseguir se alinhar no trabalho e que a fato da atual Secretaria se mostrar mais democrática é um ponto positivo. O Conselheiro Sr. Alonso diante da fala da Conselheira Sra. Denise fez a proposta das reuniões do Conselho acontecerem de forma presencial. O presidente Sr. José Carlos disse que após o período de pandemia as reuniões passaram a ser realizadas de forma remota uma vez no mês e que há uma dificuldade delas acontecerem de forma presencial devido a frequência de participantes, que mesmo sendo remota já existe essa dificuldade e no presencial com a demanda de trabalho elas logística ficaria um mais difícil, O Conselheiro Sr. Alonso por sua vez diz compreender os motivos, e que independente do formato da reunião é preciso ampliar os debates, ouvir opiniões e realizar os encaminhamentos, pois há uma demanda e é preciso ser ajustado. O presidente Sr. José Carlos disse que foi até sugerido a criação dos grupos de trabalho e que para dois mil e vinte e seis é preciso efetivar essa ideia, pois anteriormente foram criadas diretrizes e que houve a sugestão da Advogada Jeane Febreti que essas diretrizes não fossem encaminhadas apenas para a secretaria, mas também para a câmara dos vereadores, gabinete. Ressaltou ainda que seu mandato se encerra no mês de abril do próximo ano e terá uma nova eleição, e na primeira reunião de dois mil e vinte e seis já será proposta essa eleição e mesma que aconteça a sua saída ficaria de apoio e que os conselheiros Rafael Teixeira, Bruna Giovanetti e Edilene Campo darão continuidade com os novos membros dos encaminhamentos, que encaminhará ao conselheiro Alonso esses indicativos para o mesmo possa tomar conhecimento, inclusive o que se destaca é o atendimento das crianças com Necessidades Especiais que a quantidade de alunos por sala é em torno de quatro a cinco sendo confirmado pela conselheira Sra. Bruna Giovanetti em um questionamento do presidente. O conselheiro Sr. Alonso questionou qual a maior predominância de diagnóstico nessas crianças, em resposta a conselheira Sra. Bruna Giovanetti disse ser o autismo e em contrapartida o Conselheiro Sr. Alonso disse que compreender ser uma grande demanda, onde o professor precisa dar conta de tudo, mas claro que é preciso pensar na visão pedagógica considerando a instrução farmacêuticas que se favorece diante dessa realidade da inclusão e que também seria interesse realizar debates sobre o assunto que as crianças neurodivergentes não é um problema e que essas classificações acabam discriminando o processo. Outros assuntos que foram tratados nessa reunião foram a classificação dos professores por tempo de rede, onde o Conselheiro Sr. Alonso disse que é favorável a garantir o direito de quem possui maior tempo de trabalho e a Conselheira Sra. Denise disse que já existe um projeto com dados qualitativos que foi encaminhado para a secretaria. A falta de professores para suprir a demanda de substituições também é uma dificuldade da rede, onde foi sugerido a contratação de professores temporários e que não houve a possibilidade de completar o quadro ficando ainda em déficit. O presidente Sr. José



Carlos disse que para o próximo ano a criação de três grupos de trabalho, RPDI, Educação Especial, Classificação de professores e também a questão da plataformaização, EJAI, criação das bibliotecas. O Conselheiro Sr. Alonso disse que ainda há muita coisa para ser analisada, debatida que o assunto da plataformaização é de muita atenção e propõe que na primeira reunião retome essas discussões, com ideias diferentes. Para o próximo ano ficou acordado que as reuniões continuarão sendo as últimas quintas-feiras, mas deixando aberto e como não houve objeções diante do questionamento do presidente se seriam mantidas as últimas quintas-feiras de todo mês, se manteve como já vem acontecendo. O presidente ainda relembrou que os conselheiros que ainda não enviaram a foto, enviar para ser anexada a página do Conselho na internet. A conselheira Sra. Denise em análise ao calendário escolar da EMEF para o ano de dois mil e vinte e seis, pontou o conselho de classe ser dia letivo, pois do segundo, terceiro e quinto bimestre estão marcados para acontecer na quinta-feira e do primeiro está marcado uma quarta-feira e que os alunos estarão em atividades extra e os professores reunidos, sendo contado como dia letivo ou será modificado, seguindo como é atualmente nas horas de estudo coletivo. Em resposta o presidente Sr. José Carlos disse que a única coisa que iria acontecer é o atraso do início das aulas devido ao ponto facultativo do dia dois de janeiro, a conselheira Sra. Denise disse que seria interessante modificar o do primeiro bimestre passando a ser também nas horas de estudo coletivo e não na quarta-feira. O presidente Sr. José Carlos iria verificar com a secretaria para essa eventual mudança. A próxima reunião do Conselho acontecerá no dia vinte e nove de janeiro de dois mil e vinte e seis. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada, e eu, Bruna Aparecida Giovanetti da Silva, lavrei a presente ata, que após lida e aprovada, será assinada pelos presentes.

Membro(a) do CME Marília		Assinatura
I – 01 da Secretaria Municipal de Educação	Titular	IZADORA MALESKI SERRANO
II - 01 da Diretoria Regional de Ensino	Titular	BÁRBARA CIBELLI DA SILVA MONTEAGUDO
	Suplente	MARCELO DE SOUZA FERMINO
III – 01 dos Supervisores de Ensino	Titular	DENISE DE OLIVEIRA FONTES
	Suplente	DÉBORA DA SILVA
IV – 01 dos diretores de escolas estaduais	Titular	
V – 02 dos diretores de escolas municipais	Titular	RODRIGO DE OLIVEIRA LEITE
VII – 02 dos Professores de escolas municipais	Titular	DENISE LOPES DA SILVA VASCONCELOS
	Titular	JOSÉ CARLOS DA SILVA
IX – 01 dos servidores de escolas municipais	Suplente	FRANCIELLE LUZIA DE SOUZA DURA
X – 01 dos pais de alunos de escolas estaduais	Titular	EDILENE DE CAMPOS DA SILVA LIMA
XI- 01 dos pais de alunos de ensino municipal/ superior	Titular	BRUNA APARECIDA GIOVANETTI DA SILVA
	Suplente	
XII- 01 professor fundamental rede estadual	Titular	ANDREA BARBOSA DA SILVA
	Suplente	HELOÍSA GONÇALVES DE SANTANA
XIII- 01 professor ensino médio	Titular	RAFAEL GIOVANETTI TEIXEIRA



CONSELHO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE MARÍLIA



rede estadual			
XIV- 01 servidor atendente de escola	Titular	LUCIANA VIEIRA DA SILVA	
XV – 01 das universidades públicas	Titular	ALONSO BEZERRA DE CARVALHO	
	Suplente	HELEN DE CASTRO SILVA CASARIN	
XVI – 01 das associações de moradores	Titular		